

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	MERCADO			
Nº PAG.	6 - 8	DATA	16 junho 2017	

6 MERCADO 16.06.17

Destaque

Exportações extrapetróleo e diamantes só valem 200 milhões USD

Vários produtos nacionais, como frutas e legumes, são bem aceites lá fora, mas as exportações continuam a dar receitas diminutas. Operadores pedem processos ágeis, jurista diz haver riscos na 'nova' Pauta Aduaneira.

POR PEDRO FERNANDES | FOTOGRAFIA DR



As exportações de produtos angolanos não-petrolíferos e não-diamantíferos limitam-se à madeira, granito, peixe, embalagens de vidro, hortícolas, ferro e bebidas, não ultrapassando cerca de 200 milhões USD, cerca de 0,3% do global das exportações do País, segundo dados da Comunidade de Empresas Exportadoras e Internacionalizadas de Angola (CEEIA) e da Agência para a Promoção do Investimento e Exportações de Angola (APIEX). Uma das alterações em discussão na Pauta Aduaneira, alerta uma jurista ouvida pelo *Mercado*, podem afectar as exportações angolanas que, de acordo com os operadores, deveriam ser mais desburocratizadas.

Os números mais recentes referem-se a 2014, estando ainda a ser compilados valores mais actuais. Em contrapartida, é certo que, para além das receitas do petróleo e diamantes e de financiamentos directos ao Estado, estas exportações são mais uma fonte de entrada das divisas de que Angola - um País com níveis de produção interna deficitários - precisa para importar. Conforme a Associação Industrial de Angola (AIA), Angola vive 'confortável', em termos de produção, apenas em produtos como bebidas, materiais básicos e intermédios de construção civil, pescado, detergentes, papéis, embalagens e ovos.

Presidente da CEEIA, Agostinho Kapaia, denuncia a existência de exportações 'ambulantes' feitas por particulares e empresas cujas receitas, em divisas, não entram no circuito oficial

Vários produtos com boa aceitação no exterior

Gentil Viana, presidente do conselho de administração do Consórcio Rede Camponesa - uma cadeia produtiva de operadores de distintas dimensões e especialidades, especializados em produção agro-pecuária, piscatória e florestal angolana -, aponta as frutas, flores e hortícolas como produtos com elevado potencial, que já têm, aliás, boa aceitação no exterior.

"Por força da nossa realidade, estamos a abrir caminho para produzir localmente e vender no exterior, bem como arrecadar divisas. No exterior, em vários países, não há manga nem abacaxi, por exemplo, o que aumenta a nossa possibilidade de exportar estes produtos", defende.

Ao *Mercado*, Gentil Viana apresenta uma lista de produtos com boa procura na Ásia e na Europa. O quiabo lidera, seguindo-se-lhe o abacate, a manga, os mariscos, o peixe fresco, as flores e as hortícolas. Trata-se de produtos com "um quadro de produção confortável" e que gozam de "procura satisfatória no exterior", sustenta.

O País deve, explica, criar mecanismos que facilitem as exportações. "Para encher um avião com 50 mil toneladas, não precisamos de mais produtos, eles estão aí. Precisamos é de mecanismos para os tornar exportáveis", refere, apelando ainda para o reforço do profissionalismo e organização dos operadores.

Agostinho Kapaia, presidente da CEEIA, alerta para o problema das 'exportações', cujas receitas não entram no 'circuito' oficial. "Deparamo-nos com um grande número de exportações ambulantes, feitas por pessoas, colectivas e singulares, de produtos diversos com o único sentido de obtenção de divisas, sem que essas entrem para o País através do circuito cambial normal", denuncia o empresário.

Em declarações ao *Mercado*, o responsável aponta alguns constrangimentos no processo de exportação que desincentivam os operadores. Dentre eles, constam o pagamento elevado de emolumentos, a burocracia na emissão de certificados, o custo do transporte, a falta de incentivo directo ao processo de exportação e a falta de cabimentação de divisas.

Recentemente, o Ministério da Indústria revelou a existência de sete mil unidades industriais, sem, em contrapartida, adiantar o nível de cobertura dos produtos delas provenientes.

Actualmente, a produção estatística do sector industrial está em curso, mas o Ministério da Indústria garante que vários constrangimentos devem ser ultrapassados "brevemente", com a publicação dos resultados finais do primeiro Censo ao sector realizado entre 2013 e 2015.

Entre as principais carências na malha produtiva do País, de acordo com a AIA, destacam-se os derivados de cereais, a carne, o frango, conservas de peixe e de carne, bolachas/biscoitos, ou artigos de utilidade doméstica e de mesa, vestuário e calçado.

Em muitos casos, até existe capacidade instalada, nomeadamente, nos pólos industriais criados ou em criação, de Viana-Luanda Sul, Cacucio-Luanda Norte, Catumbela-Benguela, Futila-Cabinda, Lucala-Cuanza Norte, Caála-Huambo, Matala-Huila e Bengo-Bengo. Mas, por falta de matéria ou outros constrangimentos, a produção não arranca ou é insuficiente.

Angola é a 58.ª maior economia de exportação no mundo - incluindo petróleo e diamantes - e está em 133.º lugar no Índice de Complexidade Económico (ICE), exportando oito produtos com vantagem comparativas, o que significa que a sua quota de exportações mundiais é maior do que o que seria de esperar, dada a dimensão da sua economia de exportação. O ICE, recorde-se, é determinado a partir da análise da pauta exportadora de determinada economia, que permite, de forma indirecta, medir sofisticação tecnológica do seu tecido produtivo.

CEEIA define 32 mercados-alvo

Entre 2010 e 2014, o valor total das exportações aumentou 17%, de 50,6 mil milhões USD para 59,2 mil milhões USD, verificando-se forte oscilação nos anos intermédios, derivada das variações no preço do petróleo. Depois dos produtos petrolíferos, os diamantes são o segundo contribuinte para as exportações, representando cerca de 2% do total em 2014, segundo a APIEX. Demodo global, os dez principais destinos das exportações de Angola (ver tabelas na página 4) são a China, Índia, Espanha, Canadá, Tailândia, Estados Unidos, França, África do Sul, Holanda e Chile.

A CEEIA quer criar conexões entre os destinos de exportação, concentrando esforços e criando sinergias para Angola exportar para 32 países ou mercados-alvo, ao longo do período 2017-2020 - países limítrofes, SADC, CPLP, BRICS, Europa, Sudoeste da Ásia, América Latina e Médio Oriente.

A escolha dos mercados-alvo da CEEIA baseia-se no actual relacionamento comercial internacional de Angola, no grau de competitividade dos produtos e serviços angolanos, de acordo com a percepção dos empresários, e no grau de atractividade dos países, considerando a proximidade geográfica e política.

A exportação de mercadorias para o estrangeiro está sujeita a um conjunto de regras previstas no Código Aduaneiro (Lei n.º 5/06, de 4 de Outubro) e na Pauta Aduaneira em vigor, aprovada pelo Decreto Presidencial n.º 10/13, de 22 de Novembro e alterada pela Rectificação n.º 1/14, de 30 de Janeiro. A Pauta, recorde-se, está agora a ser alvo de uma revisão que poderá ser aprovada ainda este mês pela Assembleia Nacional.

Nova taxa pode criar entraves

"Por regra, a exportação está isenta do pagamento de direitos aduaneiros e de imposto do consumo, à excepção das taxas devidas pelos serviços prestados pela Administração Geral Tributária", lembra Aline Santos, advogada do escritório 'Fátima Freitas Advogados'.

Esta isenção, diz, é "em si mesma um incentivo à exportação, de aplicação generalizada a nível mundial". Geralmente, "nenhum país impõe encargos às exportações, de forma a não prejudicar a competitividade dos seus produtos", mas a Pauta revista poderá alterar este quadro, já que, afirma, esta isenção poderá "num futuro próximo, estar limitada à exportação de bens produzidos no País", excluindo as reexportações.

"De acordo com o Projecto da Pauta Aduaneira - Versão 2017, actualmente em discussão pública, a exportação de mercadorias não produzidas em Angola poderá ficar sujeita a uma taxa de direitos aduaneiros de 20%, calculada sobre o valor ex-works da mercadoria (ou seja, o valor da mercadoria à saída da fábrica, armazém, etc.)", explica Aline Santos.



Agostinho Kapaia, presidente da CEEIA

"Infelizmente, deparamo-nos com grandes números de exportações 'ambulantes', ou seja, um grande número de pessoas colectivas e singulares a exportarem produtos diversos, com o único sentido de obtenção de divisas, sem que essas entrem para o País através do circuito cambial normal".



Gentil Viana, PCA do Consórcio Rede Camponesa

"No mercado internacional, o quilo de manga custa entre dois e quatro euros, o que significa que 30 mil toneladas correspondem a, sensivelmente, 100 milhões de euros. Trata-se de uma operação que passa pelo aeroporto, com destino a vários operadores. No final, todos tiram a sua quota-parte no processo".

"A ser aprovada, esta alteração será um verdadeiro obstáculo à exportação de bens, pois contribui para um encarecimento substancial dos seus preços", alerta a jurista, que reconhece, por outro lado, que tem havido um processo de "continua informatização dos procedimentos que têm permitido maior controlo por parte das autoridades, aos mais variados níveis".

O processo de exportação (ver infografia na página 4), defende, não é apesar de tudo demasiado burocratizado. "Embora a exportação implique o cumprimento de um significativo número de procedimentos e a inserção de toda a informação em sistemas informatizados, esse é um processo relativamente expedito", afirma a jurista angolana. "As maiores dificuldades são mais de ordem logística do que a nível dos procedimentos", reforça Aline Santos. Desde 2011, todos os exportadores têm de estar inscritos no Registo dos Exportadores e Importadores (REI) junto do Ministério do Comércio.

Por outro lado, todas as operações de exportação, cujo valor exceda 5.000 USD, estão sujeitas a licenciamento prévio obrigatório, através do Sistema Integrado do Comércio Externo (SICOEX).

"O REI e o SICOEX são sistemas informáticos de gestão e centralização de informação que permitem o controlo e monitorização das operações de importação e exportação pelas autoridades, nomeadamente, no caso das exportações, o controlo da existência de entrada de divisas no País como contrapartida da saída de bens", afirma a responsável. ■

CLIPPER BOOK MIRANDA				 Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL
MEDIA	MERCADO			
Nº PAG.	6 - 8	DATA	16 junho 2017	

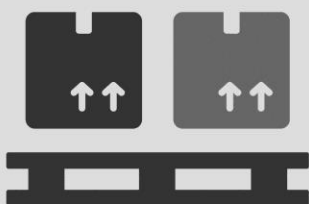
8 MERCADO 16.06.17

Destaque

Baía Farta atrai italianos

Empresários italianos do sector das pescas e salinas reuniram-se com os seus homólogos angolanos na Baía Farta, em Benguela, num encontro para troca de experiências e contactos para futuras parcerias, tendo considerado que a Baía Farta, pode tornar-se no maior produtor de sal no continente africano

Os números das exportações em Angola



Como é o processo (os passos concretos que é preciso, desde que tenho um produto e decido exportar)

Em regra, o processo de exportação de mercadorias para o estrangeiro deve seguir os seguintes passos:

Passo 1

Registo no REI

Passo 2

Recolha de informação e preparação da documentação (preenchimento das fichas com informação sobre a mercadoria, confirmação da necessidade de autorizações especiais ou de inspecção pré-embarque, determinação do valor aduaneiro e preparação da factura proforma)

Passo 3

Obtenção das autorizações especiais eventualmente necessárias para a exportação da mercadoria (consoante a natureza dos bens)

Passo 4

Nomeação de um despachante oficial e envio dos documentos relevantes (designadamente os identificados no passo 2)

Passo 5

Obter o licenciamento através do SICOEX (caso a operação tenha um valor superior a USD 5.000)

Passo 6

Inspecção pré-embarque da mercadoria (pode ser ou não obrigatória dependendo da legislação do país de destino)

Passo 7

Apresentação o Documento Único ("DU")

Passo 8

Pagamento das imposições aduaneiras

Passo 9

Emissão da nota de desalfandegamento

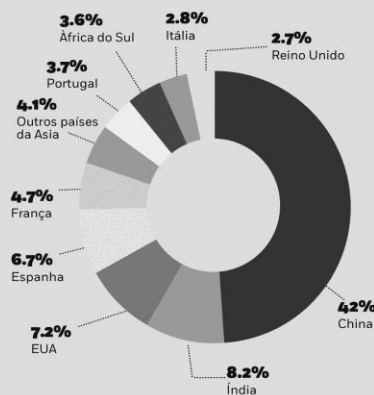
Passo 10

Expedição da mercadoria

Passo 11

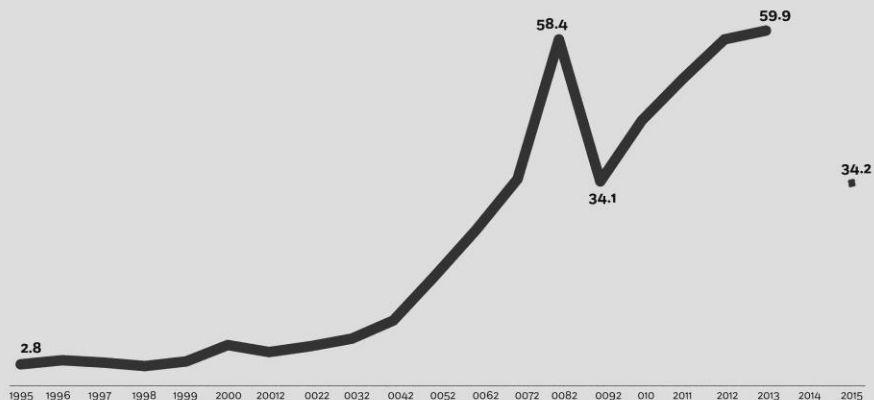
Liquidação cambial da operação / recebimento de divisas

Os principais destinos de exportação de Angola



Fonte: OEP

Balança comercial de exportação



Fonte: OEP, Valores em mil milhões de USD